

NA FUTURA ASSOCIAÇÃO

COMBATENTES EXIGEM RESPONSÁVEIS ÍNTEGROS

N. 6/7/88

♦ **Libertadores da pátria demonstram objectividade na explanação dos seus problemas**

A objectividade, franqueza e disciplina na explanação dos múltiplos problemas que preocupam os libertadores da Pátria moçambicana caracterizaram o estudo e debate do anteprojecto de Estatutos e Programa da futura Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, cujo seminário terminou ontem, em Maputo. O encontro foi dirigido por Armando Kanda, chefe da Comissão Preparatória a nível da capital do País.

Efectivamente, os dois dias que o seminário durou foram um momento de reencontro entre companheiros que du. ante vários anos tiveram uma convivência familiar, onde os problemas eram colocados no sentido de construir, ou, para bem dizer tornar o homem num verdadeiro combatente.

Foram nestes debates cheios de objectividade, franqueza e disciplina características do tempo da luta de libertação nacional, segundo comentadores, que os antigos combatentes frisaram a necessidade de constituir uma estrutura cuja direcção deve ser integrada por verdadeiros defensores da causa e prestígio dos libertadores da Pátria moçambicana.

Além do mau enquadramento e a falta de apoio, quer para os próprios combatentes, quer também para os seus familiares, foram alguns dos problemas apontados como devendo ser

a principal preocupação da futura associação.

— A associação deverá ter pessoas que transportam e vivem na carne os anseios do combatente da luta de libertação nacional — assim exprimiu um dos oradores ao caracterizar o tipo de dirigentes que devem estar à frente da estrutura a implantar.

A marginalização de que se queixam os combatentes, foi apontada nos debates, nomeadamente o exiguo vencimento que recebem nos locais onde estão afectos, a falta de escolas para os seus filhos.

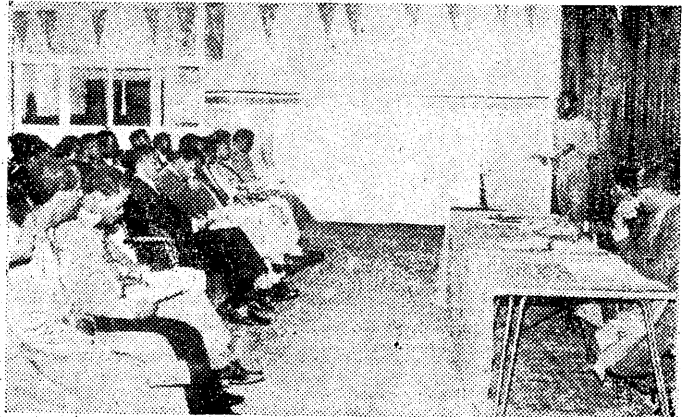
A propósito, um dos oradores diria na sua intervenção que escolas da FRELIMO foram transferidas para cidade onde o pé descalço não entra. Onde os nossos filhos vão estudar?, questionou o mesmo combatente.

A UNIDADE CONTINUA SER ARMA

Nas várias intervenções dos antigos combatentes notou-se, sempre, a pre-

No final dos trabalhos, os participantes oriundos dos diversos sectores de actividade na cidade de Maputo contribuíram com uma importância no valor de 7 092,00 meticais em apoio à criação da futura associação dos combatentes da luta de libertação nacional.

Conforme apurou o «Notícias», deverá ter lugar nos próximos meses



Na imagem um dos oradores explicando os problemas que afectam o antigo combatente.

servação da unidade nacional como arma para a destruição de inimigos no nosso seio.

Eles salientaram que tal como na crise verificada em 1968 no seio da FRELIMO, saberão unir-se ao Partido Frelimo defendendo os objectivos pelos quais lutaram durante os 10 anos.

— A criação da associação significará a derrota dos nossos inimigos. E a sua implantação valorizará a linha revolucionária que conduziu a luta depois da crise de 1968 — sublinhava uma das intervenções.

Por seu turno, o comunicado final daquele seminário destacava também, que a preservação da unidade deverá nortear os feitos da futura estrutura, que agupará milhares de combatentes da luta de libertação nacional espalhados pelo País.

No seu discurso de improviso, Armando Kanda, disse que os combatentes compreenderam e demonstraram que, se hoje são objectos abandonados não é a FRELIMO que os marginaliza, mas sim indivíduos. Portanto, vincou que a criação da associação deverá ser s'ónimo da derrota para aqueles que pensam ser a FRELIMO que marginaliza os libertadores da Nação moçambicana.

um outro encontro para a eleição de delegados à Conferência Constitutiva da Associação.

Encontros do género estão a decorrer nos vários pontos do País elegendo os representantes para as conferências provinciais ou a nível nacional.